



EDUCAÇÃO RURAL, DO CAMPO, NO CAMPO E AGRÍCOLA: EM BUSCA DE DEFINIÇÕES CONCEITUAIS *LATO SENSU*

Flávio Reis dos Santos (PQ) - reisdossantos.flavio@gmail.com, **Magda Valéria da Silva (PQ)**

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar definições de conceitos sobre educação rural, educação do campo, educação no campo e educação agrícola, tendo em vista a possibilidade de construir um conceito de educação orientado pela relação dialética de transformação do homem e da própria educação em decorrência das diferentes circunstâncias materiais e imateriais e da transformação das circunstâncias em consequência da ação do homem. Para empreender a pesquisa optamos por empregar o materialismo histórico-dialético como recurso teórico-metodológico, centrado na investigação e análise histórica da produção e reprodução da vida humana, ou seja, o modo como o homem produz os meios para garantir a sua existência depende da natureza dos meios encontrados para a sua produção e reprodução. As nossas investigações, análises, interpretações, reflexões e propostas de construção e transformação da educação para as populações rurais partem de um levantamento prévio de artigos acadêmico-científicos contidos e disponibilizados pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual empregamos os descritores: educação rural; educação do campo; educação no campo; educação agrícola como termos de busca para efetuar a seleção de 3.882 escritos distribuídos em 13 tópicos distintos constituinte do universo de investigação.

Palavras-Chave: Capitalismo, Educação, Meio Rural, Meio Urbano, Materialismo Histórico.

Introdução

Considerando a diversidade das atividades produtivas desenvolvidas em distintos espaços territoriais e a necessidade de formação escolar, realizamos algumas considerações sobre as suas especificidades técnicas e históricas para que possamos identificar e entender os aspectos que definem o meio urbano e o meio rural. De acordo com Maria Wanderley (2000, p. 90), “o reconhecimento e a delimitação do espaço rural varia de país para país, em função das formas efetivas de ocupação territorial, evolução histórica e concepções”; o meio rural pode ser caracterizado “pelo *habitat* concentrado em um núcleo, que aglutina não somente as residências dos habitantes do campo, mas também as instituições públicas e privadas ligadas à vida social”.

O meio rural pode ser caracterizado por uma pequena aglomeração de pessoas e residências, em que predomina as paisagens naturais, que estende as suas considerações ao explicar que entre as áreas urbanas e as rurais “se interpõem ‘descontinuidades’ que fazem deste último um espaço marcado pela fraca densidade populacional; menor parte do trabalho assalariado no conjunto das atividades rurais; predominância de empresas de pequena dimensão e do *habitat* individual” (WANDERLEY, 2000, p. 109).



No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define o meio como sendo rural ou urbano com base na sua localização espacial. Essa classificação é determinada por leis municipais no momento em que a coleta de dados é efetuada – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. O IBGE (1996) considera como meio urbano o espaço ocupado por residências e pessoas “recenseadas nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades, às vilas ou às áreas rurais isoladas”; e, como meio rural aquele ocupado pela “população e domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites [urbanos]”.

Portanto, são bastante subjetivas e inconclusivas as definições do IBGE sobre o meio rural e o meio urbano, pois além de não fornecerem qualquer especificação numérica acerca da quantidade de pessoas concentradas num determinado espaço, também não trazem as dimensões mínimas desse determinado espaço que abriga uma quantidade específica de pessoas para classificá-lo em urbano ou rural.

Entendemos que para além dos aspectos técnicos, não existe nenhuma consideração acerca dos aspectos históricos das relações entre os meios urbano e rural; ressaltamos a importância de se considerar as relações de classe, os contextos históricos que envolveram e preservaram na sociedade capitalista a exploração imposta pelo dominante ao dominado, que na contemporaneidade brasileira tem se caracterizado pela submissão do rural ao urbano (SANTOS; BEZERRA NETO, 2016).

O objeto de estudo desta pesquisa é a educação oferecida no meio rural brasileiro e tem por objetivo analisar definições que caracterizam conceitos sobre a educação rural, concebida historicamente a partir dos projetos de modernização econômica do Brasil; a educação do campo, pensada, elaborada e materializada com base nas experiências de lutas e conquistas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; a educação no campo, resultado de questionamentos e estudos recentes de pesquisadores que se debruçaram sobre a temática na perspectiva de apontar elementos que se aproximam ou se distanciam dos dois primeiros conceitos; e, a educação agrícola, que carece de maior especificidade, visto que, a priori, se vincula exclusivamente à formação escolar do trabalhador para a sua inserção no mercado de trabalho rural.



Resultados e Discussão

A partir do momento em que tomamos consciência de que a sociedade capitalista movimenta-se pela produção e consumo de massas e focaliza-se na mercantilização e homogeneização das relações socioespaciais, não podemos mais nos submeter a aceitar concepções dicotômicas e estritas para definir e distinguir os meios urbano e rural (ROSA; FERREIRA, 2013). Não devemos nos limitar a considerar apenas as atividades produtivas agrícolas ou não agrícolas como parâmetros para estabelecer se determinado espaço, área, região é rural ou urbana, pois o crescimento das atividades não agrícolas no meio rural tem consubstanciado realidade desde a década de 1990.

As definições de rural e urbano podem ser entendidas a partir da identificação das distinções e similaridades quantitativas existentes entre as atividades produtivas, os níveis de renda e de acesso a bens e serviços, associadas à análise dos aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais para que possamos compreender as distinções e similaridades qualitativas existentes entre os dois meios.

O meio rural deve ser contemplado como produtor de cultura e como produto da cultura, como espaço de criação do novo e do criativo, não pode ser reduzido a mero espaço de produção econômica, mas reconhecido e considerado como espaço de produção econômica, não como espaço representante e representativo do velho, do passado, do antigo e da não cultura, mas como parte constituinte de um universo mais amplo, “associado e imbricado ao espaço urbano, às periferias, aos rios, aos mares ao mundo e à sociedade em toda a sua extensão e heterogeneidade” (SANTOS; BEZERRA NETO, 2015, p. 190).

Considerações Finais

As nossas análises preliminares sobre as definições de educação rural, educação, educação no campo e educação agrícola, apontaram a necessidade da construção de um conceito de educação, que além de reconhecer as realidades e necessidades educacionais das populações que vivem e trabalham no meio rural, considere efetivamente aspectos fundamentais comuns que auxiliem na compreensão, em sentido amplo, do que é meio rural e do que é meio urbano como espaços que compõem o mesmo universo.



Independente de suas particularidades e especificidades as distintas populações que habitam no meio rural estão contidas em uma mesma totalidade, numa mesma temporalidade, numa mesma sociedade, portanto, precisam ser consideradas em tal contexto e não exclusivamente por suas particularidades locais. O meio rural não pode ser entendido como compartimento estanque ou apartado do meio urbano, mas a ele imbricado, como espaço constituinte da mesma totalidade, ambos submetidos às consequências das movimentações e transformações do sistema capitalista de produção e, portanto, espaços constituintes da mesma sociedade.

Referências

IBGE. **Conceituação das características divulgadas na contagem da população de 1996**. Geociências. Rio de Janeiro/RJ.

SANTOS, F. R.; BEZERRA NETO, L. Políticas públicas para a educação rural no Brasil: da omissão à regulamentação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 166, 2015.

SANTOS, F. R.; BEZERRA NETO, L. Educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais. In: BASSO, J. D.; SANTOS NETO, J. L.; BEZERRA, M. C. S. **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos/SP: Pedro & João Editores/Navegando, 2016.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. 2 ed. Campinas/SP: IE/UNICAMP, 2002.

ROSA, L. R; FERREIRA, D. A. O. As categorias rural, urbano, campo, cidade: a perspectiva de um *continuum*. In: SPÓSITO, M. E. B; WHITACKER, A. M.. **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. 3 ed. São Paulo/SP: Outras Expressões, 2013.